

M 739
DN 13.9.69
11 Rec. Primavera 4

"O Globo" - 21.5.60
"C.M." - 24.4.55

A CRÔNICA de Rubem Braga

CHAMAVA-SE NORKA

CHAMAVA-SE Norka; e, não contente com isso, chamava-se Ruskaia.

Eu devia ter 16 ou 17 anos — idade em que um rapaz de Cachoeiro chegado há pouco ao Rio acha infernal uma senhora com um nome assim.

Só a vi uma vez. Foi no Teatro Fênix; ela dançava um tanto desnuda, com umas gazas a flutuar, e ao mesmo tempo tocava violino. Era loura; era, com certeza, até russa, talvez até russa soviética — mas se não fôsse soviética seria, pelo menos, princesa.

Homens de mais idade devem ter conhecido, no Rio, essa Norka Ruskaia.

Algum talvez a tenha amado. Eu achei vagamente exagerado uma pessoa, além de ter esse nome e ser loura, ainda por cima tocar violino dançando. E no alto, no teto do teatro, havia um globo de luz cheio de espelhos ou vidrinhos que girava na penumbra, enchendo a sala de estrélas em vôo circular. Era muita coisa para um rapaz pobre do interior; nunca tentei ver mais de perto Norka Ruskaia; nunca ninguém me disse coisa alguma a seu respeito; nunca mais ouvi pronunciar seu nome. Esquecê-lo é que não era possível.

Pois outro dia eu estava lendo uma revista chilena e mergulho em um artigo sobre Mariátegui, escritor e líder comunista peruano que morreu aos 35 anos de idade, em 1930; e a certa altura da vida de Mariátegui esbarrei com... Norka Ruskaia. A referência não é muito longa. Apenas se diz que uma vez um grupo de intelectuais peruanos fez uma reunião à meia-noite, no cemitério de Lima — e Norka Ruskaia dançou ao luar, saltando sobre o mármore dos túmulos. Mariátegui estava presente, e a coisa deu em escândalo, campanha da imprensa conservadora falando em profanação dos mortos, protestos tremendos, prisões e perseguições.

Bem que eu imaginava coisas sobre aquela mulher! Chamava-se Norka! E ainda por cima Ruskaia! E eu estava na idade em que a gente ainda não sabe que a mulher terrível da vida de cada um no fim se chama mesmo é Maria, ou Ana, ou Joana.

84